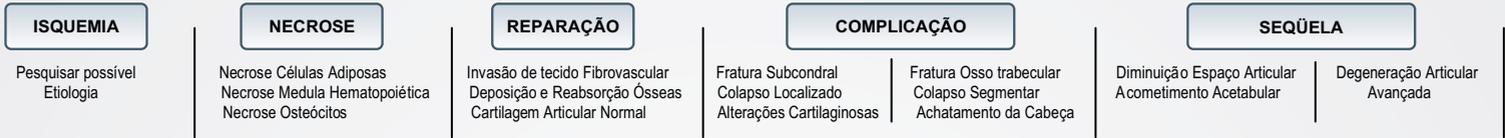




Sociedade Brasileira de Quadril

FLUXOGRAMA PARA O TRATAMENTO DA OESTEONECROSE DA CABEÇA FEMORAL

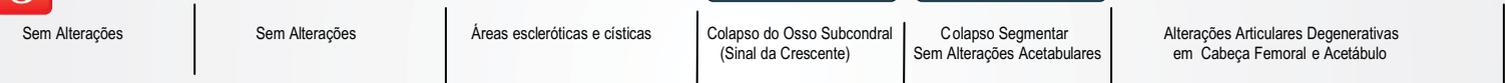
1 HISTÓRIA NATURAL - HISTOPATOLOGIA



2 CLASSIFICAÇÃO: (SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUADRIL,2004)



3 ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS

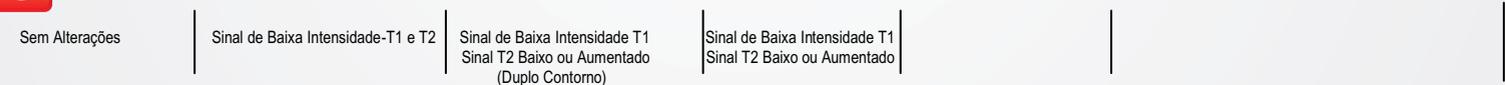


* Caracterizar Extensão da Lesão e Localização considerando se o local envolvido se situa na área de carga e se compromete a integridade do pilar lateral .

4 ALTERAÇÕES CINTILOGRÁFICAS (Tecnécio 99)

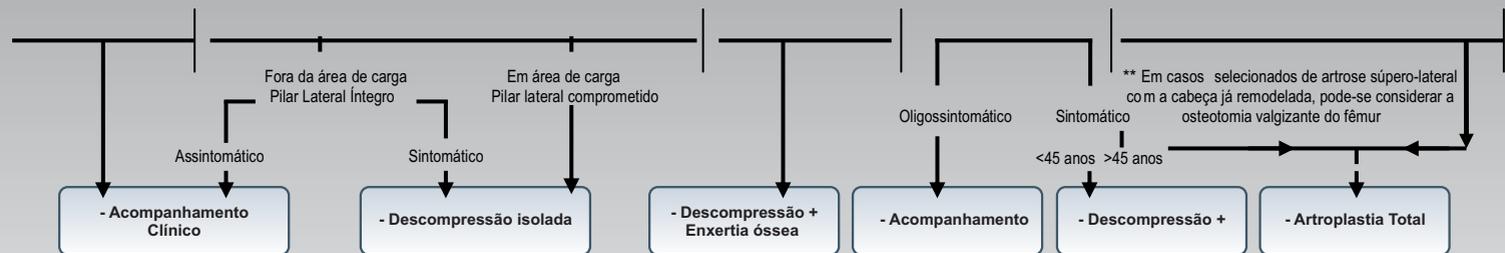


5 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA



Caracterizar Extensão da Lesão (calcular o volume de cabeça acometida) e Localização considerando se o local envolvido se situa na área de carga e se compromete a integridade do pilar lateral

6 TRATAMENTO



OBS 1: Em casos excepcionais e selecionados, de acordo com a experiência do cirurgião, pode-se considerar as osteotomias femorais angulares ou rotacionais.

OBS 2: Considera-se Quadril em Risco os quadris de pacientes já com diagnóstico confirmado de Osteonecrose contralateral, e sintomáticos ou assintomáticos do quadril em Investigação, porém sem achados diagnósticos característicos à Cintilografia e à Ressonância Magnética.